

# Chefe, agora não dá!

## Estou de férias

Rita Saldanha da Gama  
rgama@economicasgps.com

Se há bem pouco tempo tirar férias era sinal de descanso, hoje é mais um factor de stress. Isso mesmo foi confirmado por um estudo da 'International Stress Management Association'. Uma pessoa que tire um mês de férias goza apenas um terço. Passa os primeiros dez dias a esquecer o escritório e os últimos dez a antecipar o retorno à empresa. E, mesmo assim, há quem não resista a levar trabalho para casa ou quem seja obrigado a fazê-lo.

Mas é possível evitar levar trabalho para as férias? E se o chefe ligar deve ou não deve atendê-lo?

Arménio Rego, professor de comportamento organizacional na Universidade de Aveiro e especialista em liderança, considera que atender o chefe durante as férias é uma questão delicada que depende de vários factores: da relação que tem com o chefe, da cultura da organização, da situação que a empresa vive, e da função de quem é contacta-

*Quando maior é a responsabilidade, mais difícil é recusar trabalho.*

*De resto, as razões variam consoante o bom senso.*

*Se a empresa está a atravessar uma crise grave, se se correr o risco de perder um cliente ou se se puder ganhar um contrato.*

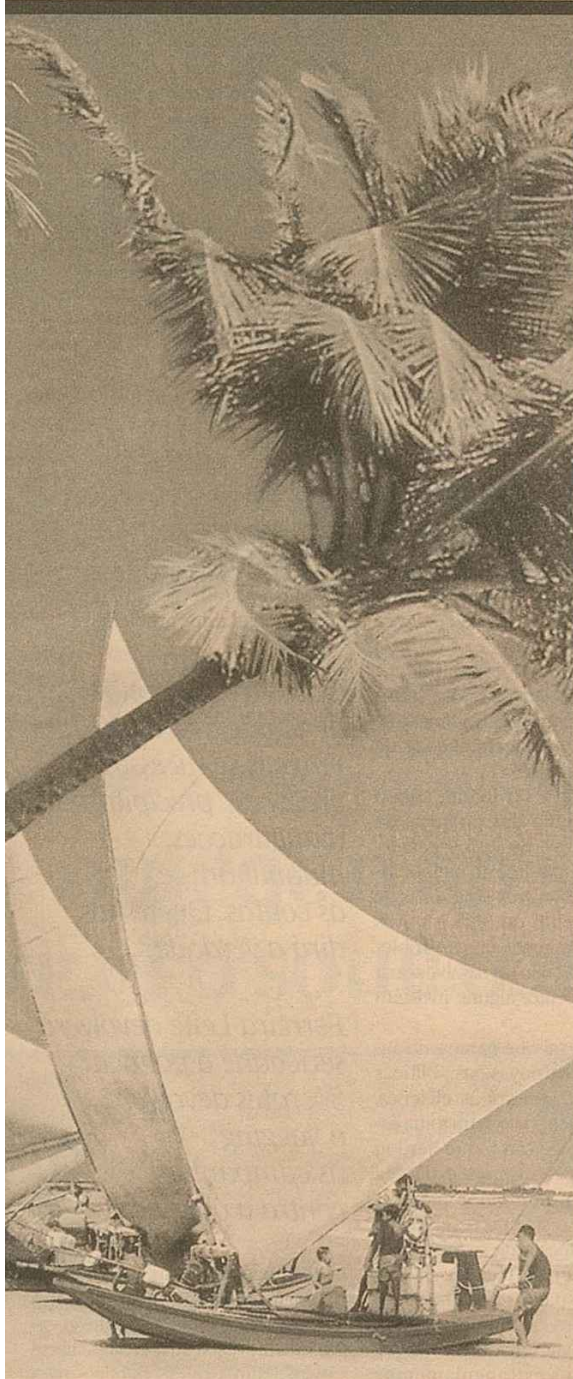
do. Quanto maior for a responsabilidade, mais difícil é recusar trabalho. Por exemplo, "de um director financeiro bem remunerado, com potencial de desenvolvimento, e cujo papel é fundamental durante a fase crítica da organização, pode esperar-se que atenda!", explica o professor universitário.

De resto, as razões variam consoante o bom senso. Se a empresa está a atravessar uma crise grave com impactos mediáticos a que é necessário acudir; se se correr o risco de perder um cliente importante ou se se puder ganhar um contrato, talvez valha a pena perder cinco ou dez minutos a atender o telefone. Ainda assim, fundamental é a razoabilidade dos motivos que levam o chefe a telefonar. "Se a situação não for inesperada é revelador de pouca organização. Se o assunto não for premente, ainda pior, significa que a empresa tem uma cultura de falta de respeito pelas pessoas", sublinha José Bancaleiro, partner da Boyden Global Executive Search. Se assim for, ali-



### ADEUS PRODUTIVIDADE?

As férias prejudicam a produtividade da empresa? Pelo contrário. Cada vez mais os especialistas tendem a defender o uso dos dias de descanso para retemperar energias. França, por exemplo, que lidera no número de dias de férias, registou uma produtividade 10% mais elevada que os Estados Unidos, entre 1996 e 1999. Se a empresa estiver bem organizada, não há razão para não desfrutar de uns dias de férias à beira mar.



## Quem tem medo de tirar férias?

■ De acordo com um estudo norte-americano, 38% de 678 pessoas inquiridas têm medo de tirar férias. A grande maioria receia que se tomem decisões importantes na sua ausência, outras temem que haja importantes reestruturações enquanto estiverem fora, que sejam despedidas ou que as pessoas não sintam a sua falta. Mas, enquanto os norte-americanos gozam muito poucas férias por ano, optando, muitas vezes, por fins-de-semana prolongados, os europeus não prescindem dos dias de folga a que têm direito. No topo da lista dos países com mais dias de férias, está a França com 25 dias úteis, seguida de Portugal, cujos trabalhadores têm entre 22 a 25 dias úteis e do Reino Unido e da Alemanha que não vão além dos vinte dias.

mentar o hábito de atender pode criar no chefe expectativas que podem levar ao “abuso” – sendo muito difícil, posteriormente, recusar”, acrescenta Arménio Rego.

Mas como ignorar os pedidos de ajuda? Com o avanço das novas tecnologias não é fácil não perceber que nos estão a tentar contactar. Pode-se sempre alegar que se ficou sem bateria no telemóvel, mas o que dizer das mensagens no e-mail ou nos registos guardados no Blackberry?

*Se a situação não for inesperada é revelador de pouca organização. Se o assunto não for premente, ainda pior, significa que a empresa tem uma cultura de falta de respeito pelas pessoas.*

“O desrespeito pelas férias pode tornar a empresa menos apelativa, gerando saídas de pessoas mais talentosas e cativando menos candidatura de pessoas igualmente valiosas. A sensação de que a empresa respeita a nossa vida individual e familiar também é um factor motivador importante”, acrescenta Arménio Rego. O problema é quando o bom senso dá lugar aos abusos e às desculpas “sofisticadas”. Tudo depende das situações que dão origem à interrupção das férias. Estes pedidos de ajuda devem ser analisados caso a caso e geridos consoante a urgência da situação. Mas “se a situação não for excepcional, inesperada e premente, não se deve ter receio de expressar a nossa verdade”, sublinha José Bancaleiro.

Não é por acaso que já são muitos os executivos que desligam os telemóveis quando vão de férias. Não é que não queiram saber dos

problemas da empresa, simplesmente deixam tudo controlado. Basta ter o trabalho em dia, deixar tudo organizado e planeado, ter uma política de comunicação e gestão do conhecimento que permita que mais do que uma pessoa domine os assuntos. Além disso, é essencial nomear um responsável capaz de tomar todas as decisões na ausência do seu líder.

“Se a produtividade da empresa fica afectada porque os colaboradores não estão contactáveis durante as férias, então haverá algo a fazer – que não passa apenas pela quebra das férias!”, acrescenta o professor e especialista em liderança.

Os estudos mostram, no entanto, que umas férias “mal tiradas” podem vir a ter consequências no desempenho dos funcionários. Quando isso acontece, a sensação de bem estar acaba em menos de uma semana, volta-se muito rapidamente ao nível de stress pré-férias ou pior, regressa-se ao trabalho ainda mais stressado. “As férias são fundamentais para repor energias e manter o nível de produtividade”, diz o gestor de Recursos Humanos, José Bancaleiro.

A maioria dos executivos considera mesmo que os seus funcionários voltam mais produtivos depois das férias. Apenas 31% dizem que os seus colaboradores produziam mais antes de estar fora da empresa e 14% não encontram diferenças antes e depois do regresso ao trabalho. ■

### SABIA QUE...

Ir de férias, pelo menos uma vez por ano reduz os riscos de ataque cardíaco em 50%.

